



APRESENTAÇÃO

É com imensa alegria que apresentamos o segundo número de *To Ελληνικό Βλέμμα: Revista de Estudos Helênicos*, produzida pelo Setor de Grego do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Diante das lutas que nossa universidade enfrentou desde 2016 e que perduraram e se agravaram em 2017, manter ativa a edição de uma publicação tão singular é uma vitória e motivo de comemoração, sobretudo, se tivermos em mente, a variedade de contribuições, seja no que diz respeito aos temas apresentados, seja no que se refere à diversidade de origem dos autores que apresentam seus trabalhos no presente número.

O número tem por artigo de abertura o texto de Smaragda Papadopoulou, professora da Universidade de Ioánnina na Grécia. Seu trabalho apresenta um estudo sobre um alfabeto dos aromas no processo de leitura de literatura infantil grega no ambiente escolar, investigando como a maneira de usar os aromas nos materiais de leitura pode ter influência no desempenho dos alunos.

Os estudos de cultura material estão presentes nesse número através do artigo de Maria Regina Cândido, professora de História Antiga da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Em seu artigo, Cândido apresenta um estudo sobre o conjunto de vasos em terracota no formato de *kylix* utilizados em banquetes para beber vinho e, provavelmente, depositados nos templos de Dioniso. As taças destacam-se por determinados traços característicos levantados pela pesquisadora.

No âmbito do teatro grego, temos o artigo de María de Pilar Fernández Deagustini, professora da Universidad Nacional de La Plata da Argentina, o qual lida com a tragédia *Suplicantes*, de Êsquilo, no que diz respeito à técnica que estrutura a tragédia, tendo por ponto de fundamental a análise dos anúncios estendidos” (vv. 176-203; 710-733) como elemento que confere sentido à matriz discursiva. Temos ainda o artigo de Alexandre Rosa, pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cuja investigação é voltada para a obra de Sófocles, mais especificamente, para o mito de Filoctetes na tragédia homônima. Em seu trabalho, Rosa busca demonstrar como a utilização do referido mito em justaposição com temas que poderiam gerar discussões entre seus contemporâneos.

Na área da argumentação, temos dois artigos que investigarão o tema em momentos diversos da cultura que se expressa em grego. O artigo de Elisa Costa Brandão de Carvalho, professora do Instituto de Letras da UERJ, apresenta um panorama acerca do surgimento da retórica e do seu lugar social na *pólis* grega. Outro artigo, da também professora do Instituto de Letras da UERJ, Luciene de Lima Oliveira, aborda a construção discursiva na produção retórica de Paulo de Tarso, buscando identificar a *apresentação de si* que o autor constrói como estratégia de persuasão.

Temos, ainda, na área de música, o artigo de Artur Gouvêa,

doutorando do Programa de pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o qual investiga o tema do ritmo, no que diz respeito ao tempo, através da tradução e estudo teórico do texto de Aristóxeno de Tarento.

Os diversos temas e faixas temporais abrangidos pela coleção de textos ofertada no presente número de nossa revista, de fato, pode oferecer ao leitor uma perspectiva ampla da cultura grega, seja na educação contemporânea, nos estudos de cultura material, na tragédia, na teoria musical ou na argumentação. É notório que os múltiplos olhares helênicos se manifestam sempre com extremo vigor.

Fernanda Lemos de Lima
Editora Executiva